

Programação
do eventos
públicos do
bimestre

Págs. 4 e 5

Convênio com
Polônia cria
Cátedra
Nicolau
Copérnico

Pág. 2

Segurança
Alimentar

Pág. 3

A contribuição
de Sérgio
Costa Ribeiro

Pág. 6

Interações
terra-mar na
costa brasileira

Pág. 6

Cidadania
Cultural

Pág. 7

Cultura
popular é
tema da revista

Pág. 8

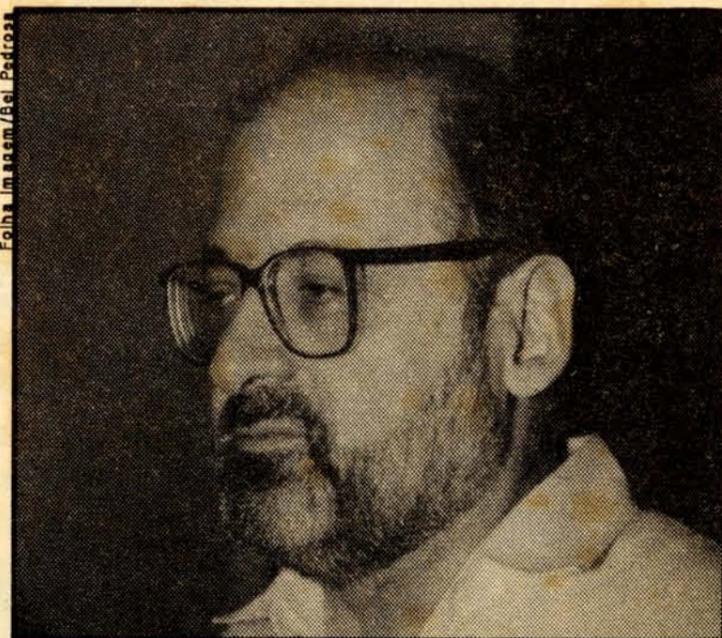
CONFERÊNCIAS DO MÊS

março

Inserção do Brasil no contexto internacional

Ronaldo Sardenberg

Dia 10 de março, às 9h, o embaixador Ronaldo Sardenberg, secretário de Assuntos Estratégicos do governo federal, fará a conferência "Inserção Estratégica do Brasil no Contexto Internacional". A posição do País diante das novas condições do comércio mundial será um dos temas do secretário.



Folha Imagem/Rel. Pedro

abril

A formação da competitividade

Cláudio Mammana



Mauro Bellessa

Além dos fatores tecnológicos, o professor Cláudio Mammana, do Instituto de Física da USP, identifica outros desafios a serem superados na busca da competitividade: legislações (brasileira e estrangeiras), burocracia, postura da mídia em relação à indústria nacional, formação de marcas, contrabando e suborno. Mammana analisará esses problemas no dia 27 de abril, às 9h30, na conferência "Fatores Não-Tecnológicos Para Formação da Competitividade".

Convênio com a Universidade de Lodz cria no IEA a "Cátedra Nicolau Copérnico"

Com o objetivo de intensificar o intercâmbio científico e cultural entre o Brasil e a Polônia, a USP e a Universidade de Lodz firmaram convênio no dia 20 de fevereiro para a instalação, ainda este ano, da "Cátedra Nicolau Copérnico" no IEA. Em contrapartida, será criada na univer-

sidade polonesa a "Cátedra José Bonifácio".

O documento foi firmado em cerimônia no Palácio do Planalto, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso, do presidente da Polônia, Lech Walesa, do reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, e do reitor da Universidade de

Lodz, Michael Sewerynski.

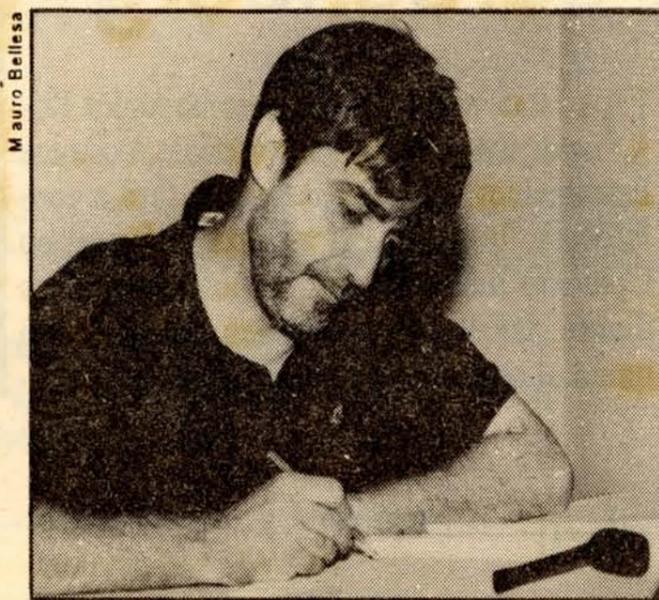
Os dois postos de intercâmbio desenvolverão pesquisas e estudos científicos, culturais e artísticos, sobretudo nas áreas de interesse comum dos dois países. Serão organizados seminários, colóquios, projetos comuns de pesquisa e cursos, em colaboração com as demais

unidades das duas universidades. Também poderão participar pesquisadores e docentes de outras instituições científicas e universitárias brasileiras e polonesas. Cada cátedra será coordenada pelo respectivo Conselho Científico. O convênio vigorará até 20 de fevereiro de 2000.

PESQUISA

Piqueira é o novo colaborador pleno

O professor José Roberto Castilho Piqueira (foto), da Escola Politécnica e colaborador pleno do IEA, iniciou em janeiro a pesquisa "Sistemas Múltiplos Osciladores Acoplados Como Modelos de Ciência Cognitiva". Segundo ele, a aplicação de modelos matemáticos da teoria das bifurcações à modelagem de processos cognitivos e de fenômenos comportamentais humanos, feita pelo Grupo de Ciência Cognitiva, resultou na utilização de modelos matemáticos de osciladores e, depois, de malhas de sincronismo de fase. O objetivo final de Piqueira é contrastar essa modelagem com dados biológicos reais a serem obtidos em experimentos computacionais, psicológicos e neurofisiológicos.



Mauro Belleza

CONSELHO

Fernando Leça é o representante da sociedade civil

Desde novembro, o empresário e ex-deputado Estadual Fernando Leça (foto) é o novo representante da sociedade civil no Conselho Deliberativo do IEA, por indicação do reitor Flávio

Fava de Moraes. Antes, a vaga era ocupada por Antonio Carlos Barbosa de Oliveira, diretor do Banco Itaú S.A., que assumiu novas atribuições profissionais em Buenos Aires. Atualmente,



Arquivo IEA

Leça é vice-presidente de Habitação e Administração da Nossa Caixa Nosso Banco S.A., além de sócio majoritário e diretor (licenciado) da empresa Digicad. Ele foi deputado estadual em São Paulo de 1983 a 1991.

**Coleção
Documentos**
Solicite o
catálogo dos
cadernos
publicados.

**Uma
Janela
Para o
Mundo**

Todos os sábados, às 15h,
na USP FM (93,7).

Um programa
produzido pelo IEA.

**estudos
AVANÇADOS**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Flávio Fava de Moraes
Vice-Reitora: Myriam Krasilchik

Ano VII, nº 38, março de 1995.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Deliberativo: Umberto Giuseppe Cordani (diretor), Alfredo Bosi, Edison Barbieri, Fernando Leça, Henrique Fleming, Walter Colli, Maria Victoria Benevides e Rodolfo Hoffmann.

Jornalista Responsável: Mauro Belleza (MTb-SP 12.739). Endereço: Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP. Telefones: (011) 818-3919 e 818-4442. Fax: (011) 211-9563. E-mail: iea@cat.cce.usp.br.

Fotolitos e Impressão: Coordenadoria de Comunicação Social da USP. Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março, maio, agosto e outubro).

Salário e segurança alimentar

Em dezembro, o Programa de Segurança Alimentar realizou o seminário "Pobreza, Fome e Desnutrição no Brasil", coordenado pelo professor Rodolfo Hoffmann (foto), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e conselheiro do IEA. Na entrevista que se segue, ele trata dos principais aspectos que caracterizam o quadro de insegurança alimentar em que se encontra parcela considerável da população brasileira.

Quais os principais fatores que contribuem para a fome e a desnutrição no Brasil, segundo o diagnóstico feito no seminário?

Hoffmann - A fome e a desnutrição no Brasil estão claramente associadas com a pobreza de grande parte da população. A renda dessa população pobre é insuficiente até mesmo para adquirir os alimentos necessários para uma vida ativa e saudável. Mas a situação de desnutrição crônica em crianças, que se manifesta através do retardo do seu crescimento, também é fortemente condicionada pela disponibilidade ou não de serviços básicos como saneamento, educação e serviços de saúde.

Se a fome e a desnutrição no País não são um problema de oferta de alimentos, mas sim de demanda, em razão do baixo poder aquisitivo da população, quais são os caminhos para a redução do problema enquanto a renda média nacional não atingir um nível razoável?

Hoffmann - Uma distribuição igualitária da renda nacional certamente daria a todo brasileiro poder aquisitivo mais do que suficiente para uma boa alimentação. Mas isso é, obviamente, uma utopia. Além disso, não há razão para considerar crescimento econômico e redução da desigualdade como metas contraditórias. Nas décadas de 60 a 70 houve substancial redução da pobreza absoluta no País, graças a um intenso crescimento econômico, apesar do aumento da desigualdade. A meta mais abrangente deve ser

a retomada do crescimento econômico com substancial redução da desigualdade.

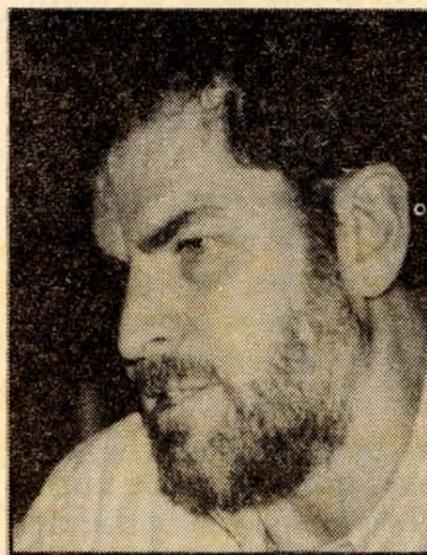
Na impossibilidade de elevação da renda média nacional a curto prazo, como o senhor vê as propostas de barateamento dos alimentos, seja através da redução da carga tributária ou do estímulo a mecanismos como o trabalho cooperado de pequenos produtores e a venda direta aos consumidores?

Hoffmann - A redução da carga tributária sobre alimentos pode, certamente, contribuir para o barateamento desses produtos. Mas ela deve ser feita dentro de uma reforma fiscal mais ampla, tendo em vista tornar a tributação efetivamente progressiva e dando ao governo recursos para suas funções sociais. Acredito que a produção de alimentos por pequenos agricultores cooperados e a venda direta aos consumidores devam ser incentivadas, mas seu efeito na redução do preço dos alimentos é bastante limitado. A contribuição da agricultura familiar para reduzir a fome no País talvez se dê mais através da criação de empregos do que através do barateamento dos alimentos.

Qual o peso da estrutura fundiária como determinante da extensão da fome e da desnutrição no Brasil?

Hoffmann - Pela sua origem histórica, a estrutura fundiária no Brasil é muito concentrada. Apenas em algumas regiões do Sul do País é que a ocupação sistemática com pequenas propriedades familiares teve maior importância relativa. É claro que essa estrutura

fundiária concentrada foi um dos condicionantes básicos da desigualdade na distribuição da renda, especialmente quando a maior parte da renda nacional se originava das atividades agropecuárias. Maior desigualdade na distribuição da renda implica em maior pobreza e, portanto, mais fome e desnutrição. Dado o intenso processo de urbanização, é claro que a reforma agrária perde importância relativa como instrumento para reduzir a desigualdade da distribuição da renda no País. Mas a redistribuição da posse da terra continua sendo um instrumento indispensável, juntamente com uma cobrança mais efetiva do Imposto Territorial Rural, para coibir a ocupação improdutivo da terra e criar oportunidades de trabalho para os que querem cultivar o solo.



Mauro Belles

Quais as iniciativas governamentais - passadas e atuais - que se mostraram eficientes na melhoria das condições alimentares da população? Quais as menos proveitosas?

Hoffmann - Os trabalhos de Alberto Carvalho da Silva e de Anna Maria Peliano (*) fazem uma avaliação das políticas e programas de alimentação e nutrição. Essa avaliação deve, necessariamente, contrapor os resultados obtidos ao montante de recursos gastos. Há casos de êxito retumbante da intervenção governamental, como o

controle do bócio endêmico através da iodação do sal. O Programa Nacional de Alimentação Escolar - "merenda escolar" - é um exemplo de relativo êxito, mas que precisa ser aperfeiçoado; é comum que exatamente as áreas mais carentes não sejam atingidas pelo programa. Cabe ressaltar que a merenda escolar não atinge as crianças com menor idade, exatamente as mais vulneráveis a problemas de desnutrição. O PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) é outro programa do governo envolvendo montante relativamente elevado de recursos. Como ele não atinge os setores mais pobres da população brasileira, o PAT se caracteriza mais como programa de complementação salarial do que como programa de combate à fome.

Em que medida a melhoria de outros indicadores sociais - educação e saúde, por exemplo - pode contribuir com a elevação dos padrões nutricionais do brasileiro?

Hoffmann - Boas condições de saúde são tão indispensáveis para um bom estado nutricional quanto a disponibilidade de alimentos. Uma criança com diarreia crônica não será bem nutrida mesmo que tenha acesso a uma alimentação abundante. Também está comprovado que a maior escolaridade da mãe tem efeito significativo na melhoria do estado nutricional das crianças. Saúde e educação são componentes indispensáveis de uma política de combate à fome.

(*) O texto "De Vargas a Itamar - Políticas de Programas de Alimentação e Nutrição", do professor Alberto Carvalho da Silva, apresentado no seminário "Pobreza, Fome e Desnutrição no Brasil", será publicado no nº 23 da revista Estudos Avançados, a ser lançado em abril (leia sobre o lançamento na página 8). Quanto à professora Anna Maria Peliano, Hoffmann se refere a trabalho por ela desenvolvido no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Conferência regional sobre mudanças globais

De 4 a 6 de dezembro, na Cidade Universitária, a Comissão Nacional do International Geosphere-Biosphere Program (IGBP) - que conta com o apoio da Área de Ciências Ambientais do IEA - realiza uma "Conferência Regional Sobre Mudanças Globais".

Os objetivos principais do encontro são detectar e discutir os progressos e incertezas no estudo das origens, extensão e impactos das mudanças globais e reunir conhecimentos atualizados e sugerir atividades futuras de forma a contribuir com a Comissão Nacional do IGBP, órgãos de fomento e planejamento e outras entidades. A conferência terá sete temas: Química Atmosférica; Ecossistemas Terrestres; Aspectos Bioféricos do Ciclo Hidrológico; Interações Continente-Oceano; Fluxos Oceânicos (energia, elementos biogênicos etc.); Mudanças Climáticas (atuais e do passado); e Análise, Interpretação e Modelagem de Mudanças Globais.

Informações: Inês Iwashita, telefones (011) 818-3919 e 818-4442, fax (011) 818-4306 e E-Mail iea@cat.cce.usp.br.

INTEGRAÇÃO

Desafios da América Latina

Pesquisadores, políticos e outros atores sociais participam do seminário internacional "Os Processos de Integração no Brasil, Argentina, Venezuela e México e as Respostas da Sociedade", nos dias 7 e 8 de agosto, na USP.

O debate sobre os processos de mudanças estruturais nos quatro países e suas vinculações com os acordos e tratados comerciais regionais e sub-

regionais constitui-se no objetivo principal do evento. O futuro das relações comerciais e econômicas entre as Américas, os reflexos de internacionalização da economia na reformulação do papel do Estado e as novas formas de regulação das relações sociais também serão objeto de análise. Como temas subjacentes a serem tratados constam: os impactos da integração econômica na reestruturação produtiva; as mudanças nas relações entre Estado e sociedade; e o papel das instituições legislativas.

O seminário é uma realização do IEA, Feac-USP e Fipe, com o apoio do Ministério do Trabalho, Cedec, Abert, Prolan e Ildes-FES.

Lógica

Área de Lógica e Teoria da Ciência realizará dois ciclos de seminários durante os meses de março e abril: às segundas-feiras, "Fundamentos da Mecânica Quântica"; às terças-feiras, "Seminários de Lógica". Os eventos serão sempre das 13 às 16h, na FFLCH. A coordenação dos dois ciclos será do professor Newton da Costa.

Cronobiologia

O III Simpósio Latino-Americano de Cronobiologia acontecerá de 23 a 26 de maio, no Cebimar, em São Sebastião, SP, com a organização do Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos. Uma conferência satélite sobre "Avanços em Cronobiologia" será realizada no IEA no dia 29 de maio.

PROGRAMAÇÃO IEA MAR-ABR/95

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA/COORDENADOR	ORGANIZAÇÃO
08/03	10h	HOMEOSTASIA	Luiz Menna Barreto (ICB-USP)	Ciência Cognitiva/Escola Politécnica
10/03	9h	INSERÇÃO ESTRATÉGICA DO BRASIL NO CONTEXTO INTERNACIONAL	Ronaldo Mota Sardenberg (Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República)	Conferência do Mês
10/03	14h	FOURIER: O SOCIALISMO DO DESEJO	Leandro Konder (UFRJ)	Teoria Política
13/03	10h	TEORIA GERAL DAS VALORIZAÇÕES	Jean Yves Béziau (Universidade de Paris VII, França)	Lógica e Teoria da Ciência
22/03	10h	HOMEOSTASIA	Nelson Marques (ICB-USP)	Ciência Cognitiva/Escola Politécnica
24/03	9h30	BRASIL: AS FORÇAS MOTRIZES DA CRISE	Oliveiros Ferreira (FFLCH-USP)	Teoria Política
05/04	10h	CONTROLE ADAPTATIVO	Felipe Pait (EP-USP)	Ciência Cognitiva/Escola Politécnica
07/04	9h	TRANSFORMAÇÕES DO CAPITAL FINANCEIRO INTERNACIONAL	Álvaro Zini Junior (Feac-USP)	Assuntos Internacionais
07/04	9h30	AS MUDANÇAS NA ORDEM MUNDIAL E A TEORIA ECONÔMICA Local: Auditório das Colméias Rua do Anfiteatro, 181, Favo 17	Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo (Unicamp)	Teoria Política
10/04	10h	O MÉTODO AXIOMÁTICO EM FÍSICA	Newton da Costa (FFLCH-USP)	Lógica e Teoria da Ciência
17/04	10h30	GLOBALIZATION AND CHANGING VALUES IN BRAZIL AND JAPAN	Masanori Fukushima (Universidade de Takushoku, Japão)	Assuntos Internacionais/Centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão
18/04	9h30	AS CIÊNCIAS DA TERRA E A MUNDIALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES	Umberto Cordani (IEA)	Ciências Ambientais
18/04	9h	SISTEMAS DINÂMICOS Local: Instituto de Matemática e Estatística, Cidade Universitária	Jorge Manuel Sotomayor (ABC e IME-USP), coordenador	Academia Brasileira de Ciências/IEA/ Instituto de Matemática e Estatística
19/04	10h	CARACTERIZAÇÃO DE ATRADORES	Nelson Ferrara (IF-USP)	Ciência Cognitiva/Escola Politécnica
25/04	9h	O BRASIL E A ÁREA ECONÔMICA CHINESA	Arnaldo Carrilho (Consulado Geral do Brasil em Hong Kong)	Assuntos Internacionais
26/04	9h	DOIS CAMINHOS PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	Amaury Porto de Oliveira, coordenador	Assuntos Internacionais
27/04	9h30	FATORES NÃO-TECNOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DA COMPETITIVIDADE	Cláudio Mammana (IF-USP)	Conferência do Mês
28/04	9h30	SOBRE A CRÍTICA LITERÁRIA DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA	Antonio Prado (Unicamp)	História Cultural
28/04	9h30	O POSITIVISMO DE LUIZ PÉREIRA BARRETO E O PENSAMENTO BRASILEIRO NO FINAL DO SÉCULO 19 Local: Auditório das Colméias Rua do Anfiteatro, 181, Favo 17	Ângela Alonso (FFLCH-USP)	Teoria Política

LOCAL: Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, São Paulo, SP. As exceções constam da tabela.
 INFORMAÇÕES: telefones (011) 818-3919 e 818-4442; fax (011) 211-9563; E-mail iea@cat.cce.usp.br. Todos os eventos são abertos ao público.

Interações terra-mar na costa brasileira

As conseqüências ambientais da troca de matéria e energia entre terra e mar na costa brasileira, por ação natural ou antrópica, foram debatidas em reunião científica do Grupo Brasileiro para o Projeto LOICZ (Land-Ocean Interactions in the Coastal Zone), de 13 a 15 de fevereiro. Esse é um dos projetos nucleares do International Geosphere-Biosphere Program (IGBP), que em dezembro realizará, na USP, uma Conferência Regional Sobre Mudanças Globais (*leia sobre esse encontro na página 4*).

De acordo com o coordenador da reunião do Projeto LOICZ, professor Kenitiro Suguio, do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências, as interações

terra-mar na costa brasileira não chegam a gerar problemas do porte daqueles que acontecem na costa japonesa: "No Japão, o interior montanhoso - cerca de 80% do território do país - é recoberto por florestas montadas, sobrando apenas as áreas costeiras - os restantes 20% do território - para a agricultura e outras atividades humanas. Entretanto, é justamente a costa que mais sofre os efeitos de terremotos, maremotos e tufões".

O Brasil não está sujeito a esses fenômenos naturais, mas a extensão de sua costa e a concentração populacional e das atividades industriais que nela se dá exigem o estudo detalhado dos processos interativos terra-mar. Para exemplificar a importância desse

trabalho, Suguio lembra que algumas avaliações indicam que 70% do total das praias brasileiras encontram-se em processo de erosão, mesmo percentual estabelecido pelo geólogo australiano Eric Bird para as praias de todo o mundo.

No que se refere à ação do homem na costa, Suguio ressalta que o importante é a adoção das diretrizes que orientam as políticas de desenvolvimento sustentado, para que os pólos industriais, agrícolas ou turísticos atuais ou a serem criados não venham a comprometer ainda mais as condições ambientais litorâneas, em prejuízo inclusive do desenvolvimento econômico e social.

A reunião se pautou pela in-

terdisciplinaridade, fundamental para a análise e compreensão das características da costa brasileira e dos processos degenerativos em andamento.

A evolução geológica em várias partes da costa foi um dos temas de destaque nas conferências e debates, bem como as mudanças do nível do mar no Quaternário e os processos de sedimentação. A influência eólica na organização do espaço litorâneo no Nordeste, a erosão na costa paulista, o uso da terra no litoral do Paraná, a reação das praias do Sudeste à ação das tempestades e os impactos ambientais da industrialização e urbanização da Baixada Santista foram alguns dos tópicos debatidos durante o evento.

MEMÓRIA

A contribuição de Sérgio Costa Ribeiro

Pesquisador do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do CNPq, professor do Departamento de Física da PUC-RJ, além de consultor e pesquisador de várias instituições ligadas à educação, no Brasil e no Exterior, Sérgio Costa Ribeiro (*foto*) teve participação marcante em diversas atividades do IEA de 1990 a 1994. Sua morte em 8 de janeiro consternou a todos que com ele conviveram no Instituto e causou uma perda irreparável para os estudos sobre o sistema educacional brasileiro.

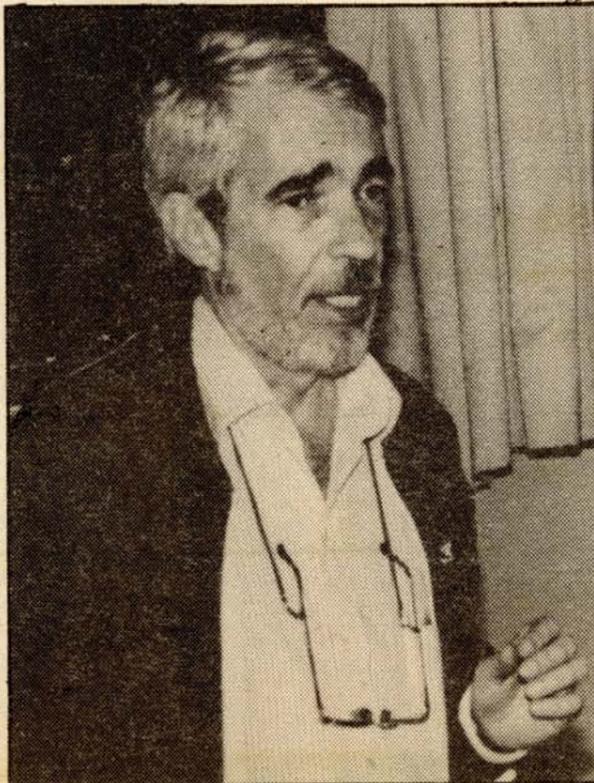
Em 1990, Ribeiro integrou o Grupo de Políticas Públicas do Programa Educação Para a Cidadania, contribuindo para a análise crítica dos indicadores educacionais produzidos pelo governo, graças aos estudos que desenvolveu nos anos 80. Ele apontou a repetência como o maior problema educacional do País, e não a evasão escolar, como alegava o Ministério de Educação e Cultura. Com a utilização de novos modelos matemáticos de análise do fluxo de matrículas, Ribeiro comprovou que a queda no número de alunos a cada um dos oito anos que constituem o ensino básico não se deve ao abandono da escola por parte dos alunos, mas ao elevado índice de repetência, com grande número de crianças utilizando muitos anos para atingir dois ou três de escolaridade. O mérito desse trabalho foi reconhecido pelo ministro

da Educação, Paulo Renato de Souza, que o convidou a colaborar, durante a campanha presidencial, na formulação da proposta educacional do programa de governo de Fernando Henrique Cardoso.

Entre 1991 e 1992, Ribeiro participou do Fórum Capital-Trabalho e do Programa de Revisão Constitucional desenvolvidos pelo IEA. No programa, foi um dos coordenadores do Grupo de Trabalho sobre Política Científica e Tecnológica.

Em 1992, foi convidado a participar do Instituto como professor visitante, para dar continuidade às suas pesquisas e coordenar, junto com o professor Alfredo Bosi, o Programa Educação Para a Cidadania. Ele encerrou suas atividades no IEA com a organização em janeiro de 1994 do seminário internacional "Autoritarismo X Democratização do Estado: Desafios à Educação" (os textos apresentados no evento foram publicados na *Coleção Documentos*).

Uma síntese das pesquisas de Ribeiro está no seu artigo "A Pedagogia da Repetência", publicado no nº 12 da revista *Estudos Avançados* (edição de maio-agosto/91, ainda disponível). Segundo o professor Bosi, esse texto se tornou "um clássico no repertório e no debate sobre as causas do malogro de nossa instrução primária".



Mauro Bellesa

A cidadania cultural como diretriz

No Brasil, a formulação de uma política cultural é inseparável da invenção de uma cultura política nova, segundo a professora Marilena Chauí, do Departamento de Filosofia da USP. Na *Conferência do Mês* que fez em dezembro, sobre "Cultura Política e Política Cultural", ela disse que "não é possível deixar na sombra o modo como a tradição oligárquica autoritária opera com a cultura, a partir do Estado, se se quiser inventar uma nova política para essa área".

Ex-secretária da Cultura da cidade de São Paulo, Chauí baseou-se nas diretrizes adotadas durante a sua administração para apresentar a concepção de que a cultura deve ser pensada como um direito dos cidadãos e a política cultural como cidadania cultural.

Para ela, as relações do Estado com a cultura no Brasil ocorrem em quatro modalidades principais: a liberal, a do Estado autoritário, a populista e a neoliberal.

A liberal identifica cultura com as belas-artes, sendo estas consideradas a partir da diferença clássica entre artes liberais e servis. "Na qualidade de artes liberais, as belas-artes são vistas como privilégio de uma elite escolarizada e consumidora de produtos culturais".

Na concepção do Estado autoritário, "ele se apresenta como produtor oficial de cultura e censor da produção cultural da sociedade civil".

A modalidade populista, por sua vez, "manipula uma abstração genericamente denominada 'cultura popular', entendida como produção cultural do 'povo' e identificada com o pequeno artesanato e o folclore, isto é, com a versão popular das belas artes e da indústria cultural".

A neoliberal "associa cultura a evento de massa, consagra

Mauro Bellesá



Para Marilena Chauí, a produção e acesso à cultura devem se pautar pela cidadania cultural, que depende da criação de uma nova cultura política

todas as manifestações de narcisismo desenvolvidas pelos *mass media* e tende a privatizar as instituições de cultura, deixando-as sob a responsabilidade de empresários culturais".

De acordo com Chauí, em complementação a esse quadro das práticas tradicionais de atuação do Estado em relação à cultura, os produtores e agentes culturais têm como postura básica na sua relação com os órgãos públicos o clientelismo individual ou das corporações artísticas, situação em que o Estado é visto como um grande balcão de subsídios e patrocínios financeiros.

Com base nas diretrizes que adotou na Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo, ela defende o alargamento do conceito de cultura, em oposição à visão liberal, para além do campo das belas artes, tomando-o no sentido antropológico mais amplo de invenção coletiva de símbolos, valores, idéias e comportamentos, de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais.

Contra a relação autoritária, Chauí se opõe à concepção de

um Estado produtor de cultura e enfatiza a necessidade de diferenciação entre estatismo cultural (cultura oficial) e dimensão pública da cultura (o Estado estimulando a criação cultural).

Avessa à visão populista, ela recusa a redução da cultura à polaridade entre "popular" e "de elite", enfatizando que a diferença na criação cultural se dá entre a experimentação inovadora e crítica e a repetição conservadora, sendo que ambas podem estar presentes tanto na produção dita "de elite" como na chamada "popular".

Em oposição à visão neoliberal, Chauí procura enfatizar o caráter público da ação do Estado, com a abertura de campos de atividade não submetidos ao poderio dos padrões estéticos e de consumo fixados pelos *mass media*. Ela recusa, portanto, a *fashion culture* e se preocupa com a definição do papel do poder público na prestação de serviços culturais - como bibliotecas e escolas de arte - e com o financiamento de produções culturais propostas pela comunidade.

Segundo Chauí, as condições

históricas - sociais e econômicas - e o imaginário político fortemente conservador da cidade de São Paulo exigiam que em cada campo de atividade governamental fossem realizados três trabalhos simultâneos: a mudança na mentalidade dos servidores públicos, a definição de prioridades voltadas para as carências e demandas das classes populares e a invenção de uma nova cultura política.

Do ponto de vista administrativo, tratava-se de fazer com que os servidores públicos se considerassem cidadãos a serviço de outros cidadãos, em lugar de funcionários do aparelho estatal. "Era preciso quebrar o poderio burocrático, fundado na hierarquia, no segredo do cargo e na rotina, práticas antidemocráticas, uma vez que a democracia funda-se na igualdade (contra a hierarquia), no direito à informação (contra o segredo) e na invenção de novos direitos segundo novas circunstâncias (contra a rotina)".

Quanto às prioridades, "tratava-se de definir políticas públicas para as áreas de saúde, moradia, educação, transporte, alimentação, cultura e direitos das minorias, numa cidade que recebe anualmente cerca de 150 mil migrantes pobres".

Do ponto de vista da cultura política, "tratava-se de estimular formas de auto-organização da sociedade e sobretudo das camadas populares, criando o sentimento e a prática da cidadania participativa".

"Foi sob o imperativo dessas três exigências que a Secretaria Municipal de Cultura desenvolveu um projeto cuja diretriz fundamental foi a cidadania cultural."

A íntegra da conferência da professora Marilena Chauí será publicada na edição nº 23 da revista Estudos Avançados, a ser lançada em abril (leia sobre o lançamento na página 8).

REVISTA

Cultura popular é tema de "Estudos Avançados"

Em abril, será lançado o nº 23 da revista *Estudos Avançados*, que desta vez conta com um dossiê sobre cultura popular, com textos sobre antropologia social, história da arte, cultura regional, teatro popular e sobre as relações entre cultura e política. Os autores são Zenir Campos Reis, Aracy Amaral, Carmo Bernardes, Marco Antônio Coelho, Aluísio Falcão e Marilena Chauí.

A edição traz ainda diversas seções, que refletem os trabalhos desenvolvidos pelos agru-

pamentos de pesquisa e professores visitantes do Instituto.

Na seção "Ética e Política", a análise de políticas públicas e reflexões em teoria política estão presentes em artigos de Alberto Carvalho da Silva, Philippe Van Parijs, Pedro Scuro Neto, Isaac Epstein, Miguel Chaia e Michel Lowy.

A evolução microbiana pré-cambriana e os conflitos conceituais nos estudos ambientais, são os temas, respectivamente, de William Schopf e Samuel Murgel Branco, na seção "Ciências da Vida".

Na seção "Assuntos Internacionais", os resultados da Rodada Uruguaí são sintetizados em texto do embaixador Luiz Felipe Palmeira Lampreia, ministro das Relações Exteriores. Outro artigo trata do meio ambiente na agenda internacional sob o ponto de vista comercial e financeiro, na abordagem do embaixador Sergio Silva do Amaral.

A metodologia das ciências sociais é tema de artigo de José Jeremias de Oliveira Filho na seção "Teoria das Ciências

Humanas", que contém ainda texto de Almuth Grésillon sobre as relações entre texto teatral e encenação.

Os vínculos entre historiografia e escrita literária são repensados em dois níveis na seção "História e Literatura": num ensaio teórico de Eberhard Lämmert e nas intervenções feitas por ocasião da mesa redonda sobre o livro "Memórias do Cárcere", que o IEA realizou junto com o Instituto de Estudos Brasileiros quando da comemoração do centenário de nascimento de Graciliano Ramos.

A seção "Criação" é dedicada à pintura, com artigo de Anna-teresa Fabris sobre Antonio Lizárraga.

Os interessados em assinar a revista *Estudos Avançados* podem fazê-lo através do cupom abaixo, que deve ser enviado ao IEA.

Para assinar a revista ESTUDOS AVANÇADOS por um ano (três edições), preencha este cupom e o remeta, junto com cheque no valor de R\$ 22,00 em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP, para:

**Instituto de Estudos Avançados da USP
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária
05508-900, São Paulo, SP**

Local e data: Assinatura:

Nome: Endereço:

..... CEP: Cidade: Estado:

estudos
AVANÇADOS

INFORMATIVO DO
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANO VII - Nº 38 - MARÇO DE 1995
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária
05508-900 - São Paulo - SP

IMPRESSO